



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE HISTÓRIA**

FELIPE PEREIRA DA CUNHA

**REFLEXÓS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA MENINO
JESUS NO FUNDAMENTAL II**

GUARABIRA

2017

FELIPE PEREIRA DA CUNHA

**REFLEXÓS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA MENINO
JESUS NO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Graduado em História.

Área de concentração: Ensino de História.

Orientador: Prof^o. Dr. João Batista Gonçalves
Bueno

GUARABIRA

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

C972r Cunha, Felipe Pereira da.
Reflexos sobre o ensino de história na Escola Menino Jesus no Fundamental II [manuscrito] : / Felipe Pereira da Cunha. - 2017
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno, Coordenação do Curso de História - CH."

1. História. 2. Ensino de História. 3. Ensino Fundamental II.

21. ed. CDD 981

FELIPE PEREIRA DA CUNHA

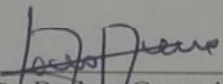
**REFLEXOS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA MENINO
JESUS NO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Graduado em História.

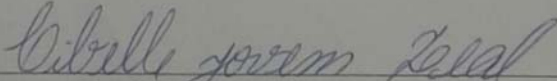
Área de concentração: Ensino de História.

Aprovado em: 17/11/2017.

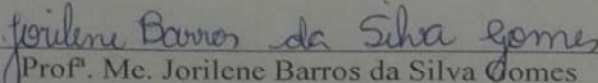
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientador



Prof.ª Me. Cibelle Jovem Leal
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora



Prof.ª Me. Jorilene Barros da Silva Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora

DEDICO este trabalho a DEUS e à minha FAMÍLIA e a todos que diretamente e indiretamente contribuíram para o alcance dessa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade e ter me dado força, saúde, sabedoria e disposição nessa longa caminhada para alcançar o meu objetivo, concluir o curso de História.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram as janelas que vislumbro hoje de horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ético profissional aqui presente.

Ao Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno pela orientação segura e amizade.

Aos professores do Curso de Graduação de História da UEPB, que contribuíram ao longo mais de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus pais, Francisco Pereira da Cunha e Maria das Graças Cunha Pereira que sempre acreditaram em mim; Eles sempre foram exemplo de vida a ser seguido. E a todos os meus familiares que contribuíram de forma direta e indireta.

Meus agradecimentos a minha Tia Rosilda Moraes Cunha e meu primo Felipe Torres Pereira pelo incentivo incondicional e, financeiro nos primeiros semestres do curso, meio as minhas dificuldades e limitações.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

E por fim aos meus grandes amigos conquistados nessa caminhada.

A História é um campo de possibilidades, nos ajuda a compreender o mundo e a nós mesmos. O conhecimento histórico não está pronto, acabado, não é verdade absoluta, mas construção temporal, parcial, seletiva, incompleta, que possibilita múltiplas leituras e interpretações. Logo os alunos e professores participam do trabalho de leitura, investigação e crítica. São também construtores de conhecimento. (FONSECA, 2009).

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – História e a Prática de Ensino	15
Quadro 02 – As Condições de Ensino do Professor na EMFMJ	16
Quadro 03 – O Processo de Ensino/Aprendizagem de História	16
Quadro 04 – A Interferência da Tecnologia do Ensino	17
Quadro 05 – Tecnologia e a Prática Pedagógica	17
Quadro 06 – O Objetivo de se Ensinar História	18
Quadro 07 – Experiência dos Professores e Seu Papel no Ensino/Aprendizagem	18/19
Quadro 08 – Os Métodos de Ensino	19

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	08
2.	Caracterização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus.....	09
3.	Fundamentação Teórica	10
	3.1 Ensino de história	11
	3.2 Prática do professor de história	12
	3.3 Conteúdo e Currículo Escolar	13
4.	Entrevista Com Professores do Fundamental II: Sobre o Ensino de História	15
5.	Métodos de Ensino de História: Tradicionais e Inovadores	20
6.	Procedimentos Metodológicos	21
7.	Considerações Finais	21
	Abstract	22
	Referências	23
	Anexo A	24
	Anexo B	25

REFLEXÓS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA MENINO JESUS NO FUNDAMENTAL II

Felipe Pereira da Cunha¹

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo fazer um análise a respeito do ensino de historia, a prática do professor e das metodologias usadas no processo de ensino-aprendizagem. Para atingir o objetivo levou-se em consideração a experiência vivenciada no estágio supervisionado I na Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus, na cidade de Riachão/PB. Foi realizado levantamento bibliográfico e, principalmente, algumas observações com intuito de analisar como está o ensino de história, mais precisamente, no ensino fundamental II. Conclui-se que o ensino tradicional ainda prevalece em muitas salas de aula de história e, quanto aos professores, eles preferem manter as práticas tradicionais, porque não conseguem usar outros meios ou recursos tecnológicos. Sendo assim, eles têm sido desmotivados pelo sistema de ensino e pela rotina do dia-a-dia na sala de aula. No entanto, também quero salientar que, a educação é necessária na vida de cada um de nós, sendo assim, a escola é o segundo ambiente mais importante em nossas vidas. Pois é ela que nos prepara para o futuro, onde adquirimos o conhecimento necessário para enfrentarmos os obstáculos que surgem em nossos caminhos a cada momento. Com isso, a missão do educador não é apenas passar conteúdos, mas transformar o aluno em um ser crítico, preparado para disputar um espaço dentro da sociedade. Para tanto, utilizamos algumas metodologias para obter dados da pesquisa, como a prática do estágio I, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Foram utilizados também na pesquisa autores como Bittencourt (2011), Goodson (1996), Fonseca (2009), entre outros que serão mostrados mais adiante.

Palavras-Chave: História. Ensino de História. Ensino Fundamental II.

1. INTRODUÇÃO

No primeiro momento deste trabalho, buscarei salientar a importância da escola na formação do cidadão, tanto no âmbito profissional, mas também enquanto ser pensante das questões existentes dentro da sociedade. Nesse sentido, as escolhas feitas pelo corpo docente devem buscar atender a demanda dos diversos grupos que participam no dia-a-dia escolar, ou seja, o alunado.

Para tanto, os pais e professores devem formar uma aliança forte e consistente, capaz de oferecer aos jovens uma educação de qualidade e tudo que seja necessário para garantir um futuro melhor para os mesmo. Mas, infelizmente, não é essa a realidade que

¹ Graduando da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), curso de História.
E-mail: felipe.cunha6@gmail.com

temos vivenciado em nosso país, pois é preciso que haja conscientização do sistema educativo e do próprio estado máximo (governo) para que se efetive o ensino de fato.

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise a respeito do ensino de História, mais precisamente no ensino fundamental II, mostrando a estrutura escolar, a prática do professor em sala de aula, e a importância do ensino de história para o processo ensino-aprendizagem. Para começar haver mudança nesse cenário da educação brasileira é preciso haver conscientização do sistema educativo e do próprio estado máximo (governo) para que se efetive o ensino de fato.

A História é um campo de possibilidades, nos ajuda a compreender o mundo e a nós mesmos. O conhecimento histórico não está pronto, acabado, não é verdade absoluta, mas construção temporal, parcial, seletiva, incompleta, que possibilita múltiplas leituras e interpretações. Logo os alunos e professores participam do trabalho de leitura, investigação e crítica. São também construtores de conhecimento. (FONSECA, 2009, p. 07).

A escolha desse tema surgiu em meio às experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus, na cidade de Riachão/PB, pois adquirir experiências gratificantes nas aulas observadas, onde pude perceber algumas das dificuldades e problemas que encontramos no sistema de ensino/aprendizagem quando lecionamos: Como o professor se posiciona em sala de aula com seus alunos; relação entre aluno e professor; métodos de ensino utilizado em suas aulas, quando está lecionando e, dentre outros. De uma forma geral, o estágio nos permite mergulhar no ambiente educacional, nos fazendo perceber os desafios de ser professor, mas também a satisfação.

Por este motivo, a disciplina de Estágio Supervisionado I é tão importante e enriquecedora, pois prepara o estagiário para situações futuras que irá enfrentar durante a docência. A seguir iremos enumerar algumas características da E. M. E. F Menino Jesus.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MENINO JESUS

A idéia inicial para a escrita do presente trabalho surgiu durante o estágio supervisionado I², desenvolvido no ensino fundamental II, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus, na cidade de Riachão/PB, durante o ano 2016. A escolha dessa

² Estágio Supervisionado I foi realizado nas turmas do 6º ano (5ª série) B e C no ensino fundamental II.

escola para estagiar, foi o fato de ter estudado o ensino fundamental na mesma e, onde se encontra grandes profissionais e amigos docentes.

A Escola Municipal Menino Jesus se localiza na Rua Manoel Tomaz de Aquino, Centro, Riachão/PB, Nº 64, em área urbana. A estrutura do colégio dispõe de ginásio de esporte, laboratório de informática e biblioteca. Em datas comemorativas o ginásio de esporte funciona como local de festa comemorativa, participando o corpo escolar como: professores, alunos, funcionários e pais de alunos. A estrutura da instituição favorece o ensino, tendo visto que, está conservada e equipada.

Com relação á parte física da instituição, a dez salas funcionando, biblioteca, sala dos professores, um laboratório de informática, sala de direção. Todas as salas iluminadas e algumas climatizadas, funcionando os três turnos. Com relação aos recursos didáticos, a escola dispõe de um retroprojetor, quatro TVs, aparelhos de DVD, notebook e acesso à internet, onde há aplicação de métodos modernos que facilitam o processo de ensino/aprendizagem no ambiente educacional. A seguir faremos descrição do estágio.

Esse primeiro contato com a sala de aula que será aqui descrito é de fundamental importância para que possamos adquirir conhecimentos acerca do que é ser professor na prática. Assim, preparar o estagiário para situações futuras e que possa vir a enfrentar durante a docência. Contudo, percebemos o sistema falho de ensino/aprendizagem de história no país e no universo escolar, especificamente, na sala de aula. De forma geral o estágio nos permite mergulhar no ambiente educacional nos fazendo perceber os desafios de ser professor, mas também a satisfação de exercer tal profissão.

No primeiro momento a recepção a minha chegada ao Estágio Supervisionado I foi bastante aconchegante pelos profissionais que lá trabalham, pela professora regente, e também pelos alunos das turmas do 6º ano (5ª série) B e C. Eram turmas de aproximadamente 23 alunos, com idade de 12 a 14 anos. Com isso, ao chegar à sala de aula de início pedi-lhes que se apresentassem. Conversei com a turma e perguntei se tinham algum entendimento sobre o assunto que seria abordado nas aulas.

No segundo momento observei a postura e a relação da professora com seus alunos, sendo participativas e atenciosas com eles, fazendo o trabalho de confecção, juntamente, com os alunos. Depois que foi realizado o trabalho de confecção a professora pediu para que a turma ajudasse na limpeza da sala de aula, e os alunos demonstraram obediência e foram ajudar uns aos outros limpando e organizando as carteiras e cadeiras em

seus devidos lugares. Após a confecção de uma flor, que era o símbolo da Campanha 18 de Maio³, ela foi explicar aos alunos qual era o seu significado.

A aula da professora regente era voltada para o assunto sobre o abuso sexual e a exploração sexual de crianças e adolescentes. Ela foi explicar aos alunos o assunto, mostrando a diferença do abuso sexual e a exploração sexual, fazendo perguntas sobre o assunto e assim, os alunos interagiram com a professora sobre o tema da aula.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse tópico discutiremos algumas abordagens sobre o ensino de história, a prática do professor de história, os Conteúdos e Currículo Escolar. Também faremos uma breve discussão com alguns autores como FONSECA (2009), BITTENCOURT (2011) e GOODSON (1996). Esses e outros autores nos ajudarão a confirmar as seguintes abordagens.

3.1 Ensino de história

Será feito uma breve historiografia de todo processo pelo qual já passou o ensino de história no ensino fundamental brasileiro e da forma como é aplicado na contemporaneidade. Vamos considerar os métodos utilizados na pesquisa bibliográfica e de campo para construir alguns diálogos entre os autores, a respeito do tema, e analisar como se faz a transmissão do conhecimento referente a essa matéria.

Durante muito tempo, no ensino de História, mais precisamente fundamental II nas escolas brasileira, privilegiava-se a difusão de uma dada memória, uma história marcada por preconceitos e mitos políticos, ou seja, a história era explicitada nos currículos, conteúdos e materiais educativos para os alunos, das grandes elites dominantes como: os grandes políticos, de reis e grandes proprietários, mascarando a percepção da diversidade, das contradições e das diferenças na sociedade, deixando, assim, esquecidos da história os índios, negros, camponeses, dentre outros. Esses eram controladores da difusão do conhecimento oficial, sobretudo no período da “Ditadura Militar” que tinham como fontes históricas os documentos escritos, oficiais e não oficiais.

Porém, no decorrer dos anos, o ensino de história tem sofrido mudanças significativas nas práticas de ensino/aprendizagem, nos currículos, conteúdos, métodos e

³ 18 de Maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

metodologias, até as mudanças nos parâmetros curriculares nacionais e, com o fim da disciplina de “Estudos Sociais” e as correlatas como a “Formação Social e Política, e a Integração Social” (FONSECA, 2009).

Contudo, houve consequência positivas com a separação das disciplinas História e Geografia, pois começaram a produzir e adotarem livros didáticos específicos para cada uma das disciplinas nesta etapa de formação. Com o fim da Ditadura Militar essas medidas em âmbito nacional contribuíram para o debate acerca do objeto de estudo e do papel da História para a formação das identidades e da cidadania desde os primeiros anos de escolaridade. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997) um dos objetivos mais relevantes quanto ao ensino de História relaciona-se à questão da identidade.

Segundo Zamboni:

O objetivo fundamental da História, no ensino de primeiro grau (ensino fundamental), é situar o aluno no momento histórico em que vive. [...] O processo de construção da história da vida dos alunos, de suas relações sociais, situados em contexto mais amplo, contribui para situá-lo historicamente, em sua formação intelectual e social, a fim de que seu crescimento social e efetivo desenvolva-lhe o sentido de pertencer. (ZAMBONI, 1993, p. 117-18).

O sistema de ensino fundamental II de História deve considerar a história de vida dos alunos, avançando para o estudo da história local. É necessário que surjam novas maneiras de estimular, despertar a compreensão do mundo, visando favorecer a formação do cidadão para que esse assuma formas de participação social, política e de atitudes críticas diante da realidade que o cerca.

Para isso, é papel do professor buscar mecanismos como a utilização correta: filmes, músicas, documentários, etc., capazes de trabalhar determinados assuntos voltados à realidade dos alunos que participam desse processo de ensino/aprendizagem, pois ao ser ter essa interligação do professor com o aluno o processo educacional tende a obter uma melhora considerável.

3.2 Prática do professor de história

Muito se fala hoje sobre a prática do professor de história, contudo, sabemos que cabe ao professor mostrar a diversidade de gênero, raça, posição social, dentre outros, que o aluno está inserido na sociedade, para assim destruir preconceitos. Todavia, a vida familiar

também tem grande parcela na educação, pois, os pais têm a função de incentivar e inserir seus filhos na escola desde pequenos, mostrando-os a diversidade social que o mesmo se encontra. Mas, grande parte da sociedade vive em condições precárias sejam elas, de moradia e/ou econômica, refletindo em seus filhos.

Ao estagiar na Escola Municipal Menino Jesus, senti falta de uma maior participação dos pais na vida escolar de seus filhos, mesmo a escola tendo reuniões trimestrais de pais e mestres, tem se observado que muitos dos responsáveis pelos alunos, não comparecem, sendo assim, a família como base educacional têm falhado quando o assunto é a educação recebida pelos seus filhos, assim como, o comportamento dos mesmos na escola acima citada.

O papel do professor de História é promover nos alunos a formação de uma consciência crítica e cidadã, a fim de que os indivíduos (alunos) se reconheçam como agentes históricos. Pois, é importante que a História seja entendida como resultado da ação de diferentes grupos, classes de toda a sociedade.

Nesse sentido, Fonseca:

Muitas vezes as pessoas não gostam de estudar a disciplina porque na escola só aprendem nomes de reis, rainhas, ou decoraram datas fatos distantes. Para mudar é necessário compreender que nós fazemos a história. No meio social em que vivemos, construímos nossas histórias. (FONSECA, 2009, p. 50).

Para tanto, é de grande importância a interação professor/aluno. O professor tem deixado de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser mais um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros profissionais, desempenhando uma influência, verdadeiramente, construtiva.

Para Bittencourt:

O professor é quem transforma o saber ensinado em saber apreendido, ação fundamental no processo de produção do conhecimento. Conteúdos, métodos e avaliação constroem-se nesse cotidiano e nas relações entre professores e alunos. (BITTENCOURT, 2011, p. 50).

O processo de ensino/aprendizagem é uma ferramenta importante na formação e qualificação de novos profissionais que contribuirão com pensamentos novos e ações que

contribua para o progresso educacional. Portanto, precisamos conscientizar-nos e conscientizar nossos alunos a rever estes tipos de comportamentos no ambiente escolar. A educação é necessária na nossa vida. Discutiremos um pouco sobre a formação do currículo na escola, utilizando das teorias de Silva e Moreira (2000), Goodson (1996), Sacristán (1998) e outros que serão mostrados a seguir.

3.3 Conteúdo e Currículo Escolar

Abordaremos alguns conceitos acerca do currículo e sua trajetória histórica, trazendo autores que fundamentam esse tema como Goodson (1996), Silva e Moreira (2000), Santos e Moreira (1996), entre outros que buscam retratar a estruturação do currículo escolar.

O currículo é entendido como programas de ensino, conteúdos ou matriz curricular e se apresenta em uma modalidade que define valores e concepções implícitas na construção de regras de comportamento e ensino/aprendizagem no ambiente escolar. Para pensar a questão do conteúdo, aponta-se uma frase de Sacristán (1998) “sem conteúdo não há ensino, qualquer projeto educativo acaba se concretizando na aspiração de conseguir alguns efeitos nos sujeitos que se educam”.

A palavra curriculum é de origem latina e significa o curso, a rota, o caminho percorrido na academia ou na vida pessoal, inclusive, na execução das atividades de determinados grupos. O currículo educacional caracteriza um processo social expresso pelo trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas. Segundo Goodson (1996) o currículo é definido como um percurso a ser seguido, como conteúdo apresentado para estudo.

Contudo, alguns estudos críticos sobre currículo trazem discussões acerca da definição de estruturação curricular implícita na sala de aula. Tal busca mostra-nos que o currículo é resultado de lutas, conflitos e negociações políticas, sociais, econômicas e de nivelamento dos alunos.

No entanto, iremos discutir sobre as questões de seleção e organização de conteúdos, voltando à reflexão para a ação do profissional da educação na prática de ensino/aprendizagem na sala de aula. Para tanto, precisamos perceber a construção e formação do currículo como documento de identidade do espaço escolar. Assim, para Silva e Moreira (2000) “(...) nas escolas não se aprendem apenas conteúdos sobre o mundo natural e social; adquire-se também consciência, (...) que comandam relações e comportamentos sociais”.

Segundo Santos e Moreira (1996) “em parte por meio do currículo, diferentes sociedades procuram desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados”. A palavra currículo apresenta e aparece com dois sentidos muito claros no meio pedagógico já apontado anteriormente: como conhecimento escolar ou como experiência de aprendizagem. Desse modo, mesmo com enfoques diferentes, os dois sentidos estão presentes no currículo escolar - um completa o outro -, visto que “todo currículo envolve apresentação de conhecimentos e inclui um conjunto de experiências que visam favorecer a assimilação e a reconstrução desses conhecimentos” (SANTOS e MOREIRA, 1996).

Ao analisarmos os efeitos do currículo para além da aquisição de conhecimentos formais, trazemos a concepção de currículo oculto. As concepções de currículo oculto têm a função de transmitir ideologias, concepções de mundo pertencentes a determinados grupos hegemônicos na sociedade e que serve para reproduzir as desigualdades sociais. Para Silva (1995), currículos ocultos são:

(...) todos os efeitos de aprendizagem não intencionais que se dão como resultado de certos elementos presentes no ambiente escolar. A relevância deste conceito está na explicação que ele oferece para a compreensão de muitos aspectos que ocorrem no universo escolar.

Desta forma, percebe-se que o currículo é uma construção social, no sentido de que está diretamente ligado a um momento histórico, a uma determinada sociedade e as relações que esta estabelece com o conhecimento. Partindo disto, teremos nas diversas realidades uma pluralidade de objetivos com relação ao que ensinar no sentido de que os conteúdos propostos compõem um quadro bastante diverso e ao mesmo tempo peculiar. Assim, o processo de seleção e organização dos conteúdos é por si um elemento de escolha e decisão, nenhuma destas ações são neutras, pois elas regulam e distribuem o que se ensina. Para Sacristán (1998) “é, pois, uma decisão política”. No próximo tópico serão mostrados dados da pesquisa de campo, realizado com professores de história atuantes.

4. ENTREVISTA TRANSCRITA COM PROFESSORES DO FUNDAMENTAL II: SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA

Todas as respostas dos professores entrevistados foram transcritas da mesma forma, inclusive com (SIC⁴) dando ênfase nos argumentos deste trabalho. Para tanto, foi mantida o anonimato dos colaboradores desta pesquisa. Segue as questões e as repostas dispersas em quadros.

RESPOSTA DA QUESTÃO 01: Em sua opinião, como o ensino de História tem sido conduzido no nível fundamental, quanto à aplicação dos conteúdos e a prática do professor de História? Justifique.

QUADRO 01: História e a Prática de Ensino

Professor 01	O correto seria que durante a prática do professor de história em sala, o aluno tivesse a capacidade de compreender e principalmente de pensar e opinar. Porém na nossa realidade isso não acontece na maioria das vezes o aluno não tem interesse pelo ensino, mesmo sendo usados diferentes métodos e técnicas.
Professor 02	A partir dos conceitos básicos e introdutórios da historiografia. Inserindo os termos fundamentais de História, definindo o que é história e as suas idades que a diferenciam. A aplicação do conteúdo programático segue uma base curricular e o projeto político pedagógico, tendo uma seqüência da pré-história até os conteúdos atuais. A prática do professor de história pouco tem mudado com o passar do tempo, pois o livro didático continua sendo a base da aula.
Professor 03	-----
Professor 04	No que compete a aplicação do conteúdo, este dependerá do material ofertado pela escola, que no caso é o livro didático, outros materiais ficará a critério do professor, que sendo peça chave aplicará o conteúdo apresentado no livro e interagindo com outros meios.

⁴ Sic: [Palavra que, entre parênteses ou colchetes, se intercala numa citação ou se pospõe a esta para indicar que o texto original está reproduzido exatamente, por errado ou estranho que possa parecer.].

Todos os professores participantes, responderam que os conteúdos seguem uma base curricular do projeto político/pedagógico expresso na escola que cada um atua. Segundo os professores entrevistados, o ensino de história tem sido prejudicado pela desmotivação da maioria dos alunos, isso se dá pela maneira com que cada professor trabalha os temas propostos pela escola que lecionam. O P1 chama a atenção para a necessidade do aluno de aprender a pensar e opinião. Portanto, os métodos utilizados são diversos na prática de ensino. É importante também deixar registrado que a participante P3 não respondeu esta questão.

RESPOSTA DA QUESTÃO 02: Fazendo referência a Escola Municipal Menino Jesus, ela oferece as condições necessárias para o professor lecionar?

QUADRO 02: As Condições de Ensino do Professor na EMFMJ

	SIM	NÃO
Professor 01	X	
Professor 02	X	
Professor 03	-----	-----
Professor 04	X	

Neste quadro 02, Setenta e cinco por cento (75%) dos participantes responderam que a Escola Municipal Menino Jesus oferece as condições necessárias para a execução do trabalho do professor. Sendo que o P1, P2 e P4 não marcaram a opção “Não”. A participante P3 optou por não responder também esta questão.

RESPOSTA DA QUESTÃO 03: Qual a importância do ensino de história para o processo ensino-aprendizagem do aluno na sala de aula?

QUADRO 03: O Processo de Ensino/Aprendizagem de História

Professor 01	É de suma importância, uma vez que a história é a ciência humana básica, onde a mesma possibilita fazer a leitura da realidade do aluno e ao mesmo tempo oferece ferramentas de transformar essa mesma realidade.
Professor 02	História contribui com a visão crítica do processo educacional (ensino-aprendizagem) em qualquer escola, por isso, a importância do seu ensino e, paulatina compreensão.
Professor 03	Tem grande importância, pois a história leva os nossos alunos a refletirem

	sobre o passado sendo assim é possível entender o presente.
Professor 04	O ensino de história é realmente para o alunado pois, apresentar fatos, acontecimentos fora do tempo deles e que é o caminho para o entendimento do presente, realidade no caso, e o despertar para formação de opinião.

Todos os participantes, responderam que o ensino de história no processo de ensino-aprendizagem é de suma importância para que os alunos reflitam sobre o passado, podendo, assim, compreender o presente, e contribui para despertar no aluno a formação de opinião.

RESPOSTA DA QUESTÃO 04: O ensino com o auxílio tecnológico interfere de modo positivo no ensino de história?

QUADRO 04: A Interferência da Tecnologia no Ensino

	SIM	NÃO	TALVEZ
Professor 01	X		
Professor 02	X		
Professor 03	X		
Professor 04	X		

Neste quadro 04, cem por cento (100%) dos participantes responderam que o auxílio tecnológico tem interferido positivamente no ensino. Nenhum dos participantes nessa questão marcou as opiniões “Não e Talvez”. Sendo assim, deduzimos que a tecnologia tem contribuindo de forma eficaz na prática de ensino não só de historiadores, mas de outras áreas.

RESPOSTA DA QUESTÃO 05: Você usa meios tecnológicos em sua prática pedagógica?

QUADRO 05: Tecnologia e a Prática Pedagógica

	SIM	NÃO
Professor 01	X	
Professor 02	X	
Professor 03	X	
Professor 04	X	

Todos os professores, participantes da pesquisa, afirmaram que usam em sua prática pedagógica, especificadamente, em história recursos tecnológica. Nenhum dos participantes marcou a opção “Não”, enfatizando que a prática pedagógica e a tecnologia andam juntas e enriquece as aulas e redireciona o ensino a outro nível.

RESPOSTA DA QUESTÃO 06: Em sua opinião, qual é o objetivo fundamental da História, no ensino de primeiro grau (ensino fundamental)? Justifique.

QUADRO 06: O Objetivo de se Ensinar História

Professor 01	Compreender e analisar a realidade através do conhecimento do passado, relacionando com situações vividas no presente e ao mesmo tempo viabilizando conexões com o futuro.
Professor 02	É introduzir o conhecimento que o ser humano é quem produz a História e que todos são responsáveis pelo o seu fomento, produção e divulgação.
Professor 03	-----
Professor 04	Em suma, se considerarmos o que vem ofertado no material didático, o objetivo é apresentar e discutir com os alunos a cultura, a religiosidade, os costumes, os fatos históricos, em fim, a diversidade encontrada em várias civilizações e tempos.

De acordo com os participantes a história é produzida pelo ser humano, através de situações vividas no presente, construindo um passado e uma história. Ainda segundo elas, a construção do material didático prega discussão das culturas, das religiões e costumes, visando os interesses políticos e econômicos do país ou países. Alegam ainda que, “os fatos são diversos”, portanto se constroem por meio de acontecimentos sólidos ou não em determinados locais.

RESPOSTA DA QUESTÃO 07: Partindo de suas “experiências” como professor, qual é o papel do professor de História na formação do aluno? Justifique.

QUADRO 07: Experiências dos Professores e Seu Papel no Ensino/Aprendizagem

Professor 01	Mediar o processo que permita a compreensão de que as pessoas constroem a história ocupando um lugar de protagonistas, numa postura participativa ou também submetendo-se aos protagonismos dos outros através de uma postura passiva.
Professor 02	O intuito do professor é tentar fomentar uma visão crítica do conteúdo, trazendo os fatos históricos para a atualidade, mostrando que a história é um conjunto ciclo de evolução e involução.
Professor 03	O professor tem papel fundamental, pois os nossos alunos são jovens curiosos e partindo deste principio da curiosidade gera conhecimento esclarecimento de suas duvidadas em sala de aula, por isso que nos professores temos grandes importâncias na formação dessas mentes pensantes.
Professor 04	O professor tem como missão formar e informar um aluno para que se torne um cidadão (a) crítico, aberto a debates, expor suas opiniões para que este não fique à par da realidade, onde sua participação social é importante.

Esta questão é de caráter pessoal, e traz a opinião dos participantes sobre suas experiências no papel de professor atuante. Assim, segundo os entrevistados, P1 e P4 “as pessoas constroem a história ocupando um lugar de protagonista, numa postura participativa [...]”, cujo “intuito é formar e informar o aluno para que se torne um cidadão crítico”; Os participantes P2 e P3 tentam fomentar uma visão crítica, trazendo as situações do passado para a atualidade, justificando que, “a história é um conjunto ciclo de evolução e involução”, “na formação dessas mentes pensantes”.

RESPOSTA DA QUESTÃO 08: Qual sua opinião sobre os métodos de ensino de história: os tradicionais e os inovadores?

QUADRO 08: Os Métodos de Ensino

Professor 01	Seria um equívoco descartar alguns métodos de ensino, pois cada um tem suas contribuições em diferentes tempos da história. Porém o grande desafio é nos adaptarmos para continuarmos ensinando e aprendendo o tempo todo, de acordo com o que o mundo demanda.
Professor 02	Atualmente o docente faz a mescla desses dois métodos, pois todos têm acesso às novas tecnologias que devem ser inseridas no ensino-aprendizagem, inclusive, por deixar as aulas mais interessantes e interativas.
Professor 03	Sou a favor dos dois, mesmo porque um puxa o outro e no ensino de história tudo é válido em se tratando de informação se transformando em conhecimento.
Professor 04	Isso dependerá da estrutura escolar, porque se a mesma não disponibiliza de métodos inovadores isso implicará em um ensino tradicional meio forçado e ultrapassado, pois um ensino inovador não depende apenas da metodologia do professor.

De acordo com os participantes e colaboradores P1, P2 e P3 apresentam as mesmas opiniões sobre os métodos de ensino de história tradicionais e inovadores, pois, para eles, os dois métodos contribuem para a formação do conhecimento do aluno. Porém, a colaboradora P4 respondeu que isso dependerá da estrutura da escola em que o aluno está inserido. Se não há métodos inovadores como (tecnologias diversas) na escola, devem-se, incrementar, outros métodos mais antigos, como por exemplo, o tradicional (livro didático), já que “não depende apenas da metodologia do professor”.

5. MÉTODOS DE ENSINO DE HISTÓRIA: TRADICIONAIS E INOVADORES

Iremos aqui fazer uma breve análise sobre os métodos de ensino de História. As críticas sobre os métodos de ensino levaram os educadores, no fim dos anos 60 do século XX, dar maior ênfase a esse aspecto, e a renovação do ensino recaiu, assim, nas questões metodológicas.

Em relação ao “método tradicional”, Bittencourt (2011, p. 226), afirma que os professores e alunos são influenciados pelos métodos corriqueiros como: lousa, giz e livro didático. Dessa forma, segundo ela, o aluno recebe de maneira passiva uma carga de informações que são replicadas de forma oral ou por escrito, baseado na replicação do que foi escrito na lousa pelo professor. Assim, o método tradicional de ensino de história, caracterizasse como disciplina que exige do aluno “saber de cor” nomes e datados de fatos de personagens ilustres da história escritos nos livros didáticos.

Ainda, segundo as teorias de Bittencourt (2011, p. 228), tantos os conteúdos como os métodos passaram a ser selecionados, a fim de atender aos problemas levantados e utilizar a potencialidade das experiências dos alunos e seu conhecimento do senso comum. Sendo assim, os materiais didáticos mais tradicionais foram sendo substituídos, introduzindo-se nas aulas depoimentos, textos de revista, excertos de noticiais de jornais e filmes. Além das inovações técnicas, como o uso de computadores e de outros recursos da mídia.

Aspecto que deve ser levado em conta no processo de renovação é o entendimento de que muito do “tradicional” deve ser mantido, porque a prática escolar já comprovou que muitos conteúdos e métodos escolares tradicionais são importantes para a formação dos alunos e não convém serem abolidos ou descartados em nome do “novo”. Bittencourt (2011, p 229).

Contudo, percebemos que alguns métodos tradicionais devem ser mantidos, como, por exemplo, o livro didático, pois o mesmo é uma ferramenta importante de ajuda dos professores nas aulas, entrando sempre em caráter complementar as discussões. Pois o professor não deve se pegar ao livro de didático como único método de ensino.

Os professores têm que inovar os métodos de ensino, e utilizar outros recursos em suas aulas, como: as notícias de jornais, filmes, textos complementares, dentre outros, para fazer com que o aluno perceba o estudo de história, não somente como um estudo do passado, mas como ferramenta importante para se entender o presente.

Pois, hoje em dia uma boa aula não se da só com o livro didático, mais com ferramentas, recursos audiovisuais que transforma a aula mais dinâmica, fazendo com que os alunos se interessem mais e participem das aulas. Iremos agora falar sobre alguns procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi baseada no método bibliográfico, pesquisa de campo com aplicação de questionário com questões qualitativas e quantitativas. Foi levada em consideração também a experiência no Estágio Supervisionado I na Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus, localizada na cidade de Riachão – PB que levaram a abordar esse tema no meu TCC.

Foi analisada a prática do professor em sala de aula e a importância do ensino de história para o processo ensino-aprendizagem, os métodos de ensino: tradicionais e inovadores. Buscando destacar que os professores ainda utilizam métodos de ensino bastante ultrapassado, e que o ensino de história precisa de avanços.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao me propor trabalhar esse tema, que aborda um assunto tão debatido na atualidade como é o ensino básico no Brasil, especificamente, no ensino fundamental II, busquei me atentar a opinião daqueles que participam, ativamente, desse processo de ensino/aprendizagem na Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus, assim como, os teóricos que foram utilizados no decorrer dessa pesquisa.

Dando ênfase também a prática do professor de história no ensino fundamental II. O professor deve exercer a função de participante e colaborador do ensino/aprendizagem, ao invés de transmissor centralizador de conhecimentos. Portanto, o educador deve orientar e estimular o processo de ensino dos alunos, contribuindo para a construção de conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, cidadãos e futuros profissionais, desempenhando uma influência, verdadeiramente, construtiva. Portanto, precisamos conscientizar-nos e conscientizar nossos alunos a rever estes tipos de comportamentos no ambiente escolar. A educação é necessária na nossa vida.

Nesse trabalho busquei fazer uma breve análise sobre os métodos de ensino de História, sendo eles tanto métodos tradicionais quanto inovadores. Mostrando que os professores devem se atualizar buscando se reciclarem através de cursos entre outros métodos, utilizando não somente o livro didático como ferramenta em suas aulas, mas também outros recursos capazes de fazer com que os alunos se sintam parte importante nesse processo educacional. É importante que qualquer que seja a metodologia aplicada ou recurso utilizado,

o processo de ensino-aprendizagem, mostre que está alcançando os objetivos pretendidos pelos professores, sem esquecer que os alunos são figuras chaves para a transformação na educação brasileira.

Dentro deste trabalho, quis ressaltar a grande importância, do estágio supervisionado, pois o mesmo apresentou-se como uma ponte de ligação entre a minha experiência acadêmica e a prática de fato, desenvolvendo o que nos foi ministrado durante nosso tempo de estudo, preenchendo com estas experiências as lacunas encontradas entre a teoria e a prática.

E por fim a disciplina de história se torna uma disciplina bastante importante na vida de todos nós, pois nela temos e abrangemos várias áreas na vida do aluno, onde transformamos o aluno em um ser crítico capaz de interagir com o professor dentro da sala de aula, assim como, um ser crítico dentro de uma sociedade de cunho patriarcal e preconceituosa, como a brasileira.

ABSTRACT

This article aims to analyze the history teaching, the teacher's practice and the methodologies used in the teaching-learning process. In order to reach the objective, we took into account the experience of supervised internship I at the Municipal School of Primary Education in the city of Riachão/PB. A bibliographical survey was carried out and, mainly, some observations with the purpose of analyzing how history teaching is, more precisely, in elementary education II. It is concluded that traditional teaching still prevails in many history classrooms and, as for teachers, they prefer to maintain traditional practices because they can not use other means or technological resources. As such, they have been discouraged by the system of teaching and by the day-to-day routine in the classroom. However, I also want to point out that, education is necessary in each of our lives, so school is the second most important environment in our lives. For it is she who prepares us for the future, where we acquire the knowledge necessary to face the obstacles that arise in our paths every moment. With this, the educator's mission is not only to pass content, but to turn the student into a critical being, prepared to compete in a space within society. To do so, we used some methodologies to obtain data from the research, such as the practice of stage I, bibliographical research and field research. Also used in the research were authors such as Bittencourt (2011), Goodson (1996), Fonseca (2009), among others that will be shown later.

Keywords: History. Teaching History. Elementary School II.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe F. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. P. 296.

GOODSON. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1996.

MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (org.) **Currículo, cultura e sociedade**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS. L. L. C.P e MOREIRA, A. F. **Currículo: questões de seleção e organização do conhecimento**. In: Caderno Idéias. N.26, FDE. São Paulo, 1996.

ZAMBONI, E. **O Ensino de história e a construção da identidade**. São Paulo: SEE/Cenp, 1993.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA COLABORAÇÃO EM PESQUISA

Concordamos em participar, como voluntários, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de graduação **FELIPE PEREIRA DA CUNHA**, do curso de **HISTÓRIA** da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Guarabira/PB, que pode ser contatado pelo e-mail: **felipe.cunha6@gmail.com** e pelo telefone: (83) 98172-9618. Temos ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão de curso, intitulado “**A Prática do Ensino de História no Ensino Fundamental II: Refletindo Sobre o Ensino Atual**”. Nossa participação consistirá em conceder uma entrevista que será transcrita, pelo próprio participante, em resposta às perguntas objetivas e subjetivas, caracterizando uma pesquisa de campo. Entendemos que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes colaboradores, assegurando, assim, minha privacidade. No entanto, desde já autorizo o uso dos dados da entrevista/pesquisa de campo, com a prerrogativa que, se mantenha o nosso anonimato. O aluno de graduação providenciará cópia de transcrição do questionário da pesquisa/entrevista para o nosso conhecimento. Além disso, sabemos da possibilidade de abandonar a participação na pesquisa quando quisermos e que não receberemos nenhum pagamento por esta participação.

Adelaide Moraes da Silva

Assinatura

Almi da Silva Araújo

Assinatura

José Cunha Lima

Assinatura

Isabela Almeida Cunha

Assinatura

Guarabira 09 de 10 de 2017

ANEXO B

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

- 01) Em sua opinião, como o ensino de História tem sido conduzido no nível fundamental, quanto à aplicação dos conteúdos e a prática do professor de História? Justifique.

- 02) Fazendo referencia a Escola Municipal Menino Jesus, ela oferece as condições necessárias para o professor lecionar?

- a) Sim
b) Não

- 03) Qual a importância do ensino de história para o processo ensino-aprendizagem do aluno na sala de aula?

- 04) O ensino com o auxílio tecnológico interfere de modo positivo no ensino de história?

- a) Sim
b) Não
c) Talvez

- 05) Você usa meios tecnológicos em sua prática pedagógica?

- a) Sim
b) Não

06) Em sua opinião, qual é o objetivo fundamental da História, no ensino de primeiro grau (ensino fundamental)? Justifique.

07) Partindo de suas “experiências” como professor, qual é o papel do professor de História na formação do aluno? Justifique.

08) Qual sua opinião sobre os métodos de ensino de história: os tradicionais e os inovadores?

Muito Obrigado!